

# Aumentar qualidade

4/7/81 — esforço da Indústria de Caju

A indústria de caju está a envidar esforços para aumentar a qualidade de amêndoa inteira como forma de contrapor os rendimentos qualitativos aos baixos rendimentos quantitativos nas unidades de produção. Isto porque os índices de produção que estão a ser alcançados este ano no sector industrial do caju em todo o País são infe-

riores aos estabelecidos no PEC/81. Mas mesmo assim foi dado um grande passo em frente porquanto os valores laborados, principalmente pelo sector estatal, são superiores em dez por cento aos de igual período do ano passado.

O estudo da situação produtiva na indústria de processamento da castanha de caju está a ser feito no encontro nacional que decorre desde há alguns dias na cidade de Inhambane, onde o sector estatal a nível de todo o País efectua o balanço do cumprimento do Plano Estatal Central no primeiro semestre deste ano. Nesta reunião, também se procede à sistematização do anteprojecto de plano para o próximo ano, cuja elaboração foi iniciada em Maio último.

## SITUAÇÃO NO PRIMEIRO TRIMESTRE

Já no primeiro trimestre se tinha constatado que em virtude de um desvio na ordem dos 36 por cento, registado na comercialização e escoamento da castanha em relação à meta estabelecida, se encontra comprometido o cumprimento global do Plano Estatal Central de 1981 em todo o sector da indústria do caju.

Naquele período, o grau de realização da meta de produção estabelecida para as 14 fábricas deste sector cifrou-se em cerca de 70 por cento. Tal incumprimento incidiu mais sobre o sector privado, que representa 75 por cento de toda a indústria nacional do caju, devido principalmente a problemas de organização interna e ao deficiente aprovisionamento em materiais de embalagem. Refira-se que as fábricas do norte do País estiveram paralisadas quase todo o mês de Fevereiro, por falta de folha de flandres para a fabricação de embalagens e problemas de energia.

O comprometimento da meta definida pelo Plano Estatal Central para a indústria do caju deve-se à falta de matéria-prima. Por seu turno, esta questão resultou de secas ocorridas numas zonas e de cheias noutras, ocasionando uma baixa de produção.